



E' já amanhã que o operário, numa manifestação de consciência, de vontade e de amor à sua organização, vai iniciar a sua grande subscrição para a CASA DOS TRABALHADORES, contribuindo com um dia de trabalho. Camaradas! Pela vida e pela prosperidade da organização operária portuguesa!

Redactor principal: Alexandre Vieira—Editor: Joaquim Cardoso  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Redacção e administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.º—Lisboa-Portugal  
Endereço telegraphico: TALHABA—LISBOA—Telefone: 7  
Officinas de impressão: Rua da Ataláia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Sem pão e sem esperança

A situação do país é pavorosa. Dizem-lo nós, di-lo a imprensa burguesa, di-lo o povo, toda a gente o diz, e só no parlamento a coisa é posta em dúvida. O parecer do parlamento já para ninguém marca, porque lá se cuida apenas de disfarçar a verdade por meio de engenhosas hipocrisias. A realidade vê-a bem o povo, e não é preciso compulsores os tratados clássicos de ciência económica para verificar a iniludívelmente que o pão está caro, que a habitação falta em absoluto, que grande parte dos géneros cotidianamente necessários escasseiam e que, dum modo geral, a vida se dificulta dia a dia. Diga a parlapateio parlamentar o que disser, que não logrará desmentir esta verdade clara e notória: vamos de mal a pior. O custo da vida há um mês, há uma semana, ontem mesmo, era inferior ao que é hoje. Mais ainda: amanhã será pior. Vamos num declive. A velocidade da queda aumenta com o tempo percorrido. A nada, absolutamente, pode deter-nos. A consciência duma situação assim assustadora a fé de cada um em melhores dias. Mas é tal qual a descrevermos. Compreenda agora o operário a posição em que se encontra, o de labor.

Para termos pão na proporção das necessidades nacionais, que seria preciso fazer? E' óbvia a resposta. Primeiro que tudo importa sementar. O pão faz-se da semente—pelo menos em teoria, pois há quem o extraia até do espreco. A farinha obtém-se do trigo. O trigo não cai do céu, antes é preciso semeá-lo afanosamente, machar a terra antes da sementeira, cuidar da seara enquanto a toma alento, vigiar-lhe a moagem, protegê-la, acarinhá-la, defendê-la, e recolher alfinim o grão releso, prêmio merecido que a terra prodigaliza a quem a trata. A terra anda desprezada, o trigo dos que sobre ela andavam errados acharam preferível receber de corpo ao alto o pagamento parassitário à sombra da perversão orçamental, que apunhar a onçada difícil para a família, com lucros a prazo, que problemáticos, por sobre o qual mudo e indecifrável. Portanto, se percebe que, não tendo já pão, são ilusórias quaisquer esperanças de vir a tê-lo no futuro. Já compreende o leitor que o

### TRIBUNA FEMININA

#### A mulher e a criança

##### AS MÃES

Fala-se muito no número espantoso de vítimas da guerra, mas poucos são os que falam, principalmente nesta nossa terra, de outras vítimas que são as da ignorância das mães. Sim, minhas amigas, a mortalidade das crianças dum mês a quatro anos é verdadeiramente horrorosa; confrange a alma pensar nos milhares de corpinhos adoráveis que anualmente enchem as fossas dos cemitérios. E repito: a maior parte dessas vítimas são assassinadas—perdoai o termo—por essa pecaminosa ignorância.

Dir-me-ias que muitas nascem mortas. Sim é verdade, mas esse é o menor número, e ainda assim muito frequentemente se poderia evitar que as crianças nascessem sem vida, se as mães conhecessem as regras de higiene a seguir durante o parto.

E' bem triste que não se tenha pensado ainda—pensado e executado—obra bem simpática e bem útil de uma Escola de Mães, escola que não só seria frequentada por mães como por raparigas solteiras, por todas as raparigas a partir da idade de 15 anos.

Nenhuma mulher deveria casar sem apresentar no registo civil o diploma passado por essas escolas. Mesmo aquelas que não fossem legalmente casadas deveriam apresentar o diploma na ocasião de registarem os filhos. Infelizmente não se pensa nisto porque só em futilidades se pensa.

Haveria também senhoras que não desejariam que as suas meninas de quinze anos, dezasseis e mais, frequentassem essa escola porque as *incógnitas* perderiam assim essa inocência de alma que as donzelas devem possuir; no entanto essas mesmas senhoras não duvidam levar as suas filhas às revistas teatrais, às mais escandalosas, assim como diante dessas *incógnitas*, os adultos os vícios desta e daquela, os adjectivos complicados, etc., etc.

Ainda aqui há 20 anos encontravam-se raparigas que iam para o casamento com os olhos quasi fechados, como se costumava dizer. Isto era um erro, mas hoje o erro é maior ainda porque a educação de «revistas» e de animatografos pornográficos tirando por completo a inocência a substitui por vícios que quando não levam a rapariga a cometer as maiores faltas a preparar, no entanto, péssimo para a vida de esposa e de mãe.

Muito há a dizer sobre este assunto, que pouco a pouco havemos de tratar nestas crónicas dedicadas à mulher e à criança.

### CULINÁRIA

Minhas amigas: julgo, que nos tempos de carestia nunca dantes sonhada, uma receita de cozinha—receita baratinha tanto quanto possível—vos não desagradará: Ai vai ela:

Cosem-se bróculos ou grelos e em vez de se inutilizar a água da cozedura faz-se com ela uma boa sopa, da seguinte forma. Leve-se a água, retirados já os legumes, ao lume, temperada com azeite e cebola picada. Deixa-se ferver, junta-se lhe contros picados, dois dentes de alho e, tendo por partido na terrina, rega-se com este magnífico caldo.

Se o pão for da Manutenção é conveniente ferve-lo com o caldo.

MARIA.

## Contra os senherios gananciosos

### Uma sessão de protesto

A comissão pró-inquilinato, com o fim de intensificar o movimento contra a inqualificável ganância dos senherios e sublocatários, realiza hoje, pelas 20 horas e meia, uma sessão de protesto na sede da U. S. O., Calçada do Combro, 38 A, 2.º. Pede a comparação do público interessado.

## Comissão Organizadora do II Congresso Operário Nacional

Reúne na próxima segunda-feira, para ultimar trabalhos ainda pendentes do Congresso de Coimbra. Também se convidam a comparecer, no mesmo dia e pelas 21 horas, na sede da C. G. T., os camaradas Agostinho Silva e Henrique Silva.

### Tribuna feminina

#### Uma nova secção do nosso jornal

Regosija-se a *A Batalha* com inserir nas suas colunas uma colaboração de novo género, que nem por ser de novo género deixa de corresponder a uma real necessidade. Trata-se da «Tribuna feminina». Mais temos cuidado, até agora, de desenvolver o ardor combativo nos homens que de aproveitar nas mulheres as excepcionais faculdades de assimilação sobre assuntos que a elas principalmente respeitam. Pois vai a lacuna ser preenchida de hoje em diante. Uma senhora, prezada com aquelas raras prendas que aos domínios do espírito e do intelecto cabem, toma sobre si o encargo de falar, de vez em quando, às nossas compaíneas, ensinando-lhes muitas coisas úteis e interessantes.

Um melhoramento mais. Não é, para que os leitores no-lo agradeçam, mas enfim...

### DA ESPANHA QUE TRABALHA

## A FORÇA MANDA

### A Confederação Nacional do Trabalho de Espanha irá até à Revolução Social

MADRID, 7

E' inútil que a razão grite e procure ocupar o lugar que por direito lhe corresponde nesta desgraçada Espanha, país de contradições, onde não pode haver mais império nem mais lei que a razão brutal da força, suprema demonstração de que é uma ficção o espírito democrático e liberal. A luta política e social travada por todas as classes da sociedade espanhola, manifesta claramente que não passamos de descendentes de D. Quichote e Sancho Pansa, não passando de humorismo de Tartarin de Tarascon, romântico, fantástico e estúpido caçador de lobos e de reumáticos. Regista-se uma e outra vez a famosa av. nura da taberna onde em batalha descomunal, davam-se de pontapés e socos no ar, D. Quichote e Sancho Pansa, a moira e o arriero. Assim, cegamente, como a fantasia na mente do imortal Cervantes, o militarismo espanhol alimenta no cérebro delírios de grandeza e hegemonia sobre a supremacia do poder civil.

Em vão se sucedem os governos de políticos novos, de políticos velhos, de políticos categorizados, as juntas de defesa do exército, que ninguém se atreve a designar pelo seu verdadeiro nome de sedições e insurreições, continuam mandando e impondo o seu espírito militarista não só aos governos da nação, não só aos conselheiros da coroa, mas ainda à própria opinião civil, que dia a dia perde a independência que adquiriu nas juntas, opressoras da opinião e provocadoras de ódios. Só uma classe social—a classe operária—pode levantar a cabeça com arrogância, considerando-se justamente forte e poderosa, conservando coberta a cabeça alviva e justiça perante essa força, para os sindicalistas mais fantástica que real, pois somos os medidores da sua potência e sabemos clara, concreta e terminantemente que os que não puderam vencer vencedores em 1918, quando a nossa organização foi declarada fora da lei e com mais de 49.000 trabalhadores presos e em fuga, abarrotados de cativos os barcos de guerra, as praças de tou-

ros, os teatros e campos de corridas de Barcelona, não puderam impor a sua vontade à classe produtora nem com o estado de guerra nem com a suspensão dos direitos constitucionais, nem com atropelos, nem com sangue, nem com brutalidades, também não poderão triunfar desta feita.

Conseguiu a organização operária espanhola, no ano que findou, a maior e mais grandiosa vitória da história do proletariado deste país. E agora, a Confederação Nacional do Trabalho, cobrindo com a sua bandeira cerca de 1.000.000 de trabalhadores conscientes, exige considerações e respeito que lhe dá o direito do número e da força que representa. Assim, tivemos de compreender que a razão e a lógica são uma bagagem dispensável e um impedimento quando no terreno da bondade se pretende que um inimigo soberbo e pretencioso preste atenção com nobreza de cavalheiro.

E compreendendo esta situação de convivência política entre militares, ministros agressivos e autoridades prevaricadoras e infractoras de leis, consideramos de necessidade absoluta, a questão de vida ou de morte para a nossa organização e para as nossas pessoas, o porquê em frente dessa plutocracia falsamente forte, a força proletária, levantando o nosso pendão de guerra e travando a batalha onde a justiça popular, a razão e o direito lutam contra a injustiça, a iniquidade, o privilégio.

Se de batalha tam singular sairmos tam bem como esperamos e merecemos, não será a Rússia dos Soviets só no mundo da justiça. Será a Espanha, será toda a península ibérica que, hasteando o símbolo da liberdade dos povos e dos direitos do homem, iluminará com o fogo purificador dos fogueiros populares, essa era nova de transformação social, porque aspiram os corações de todos os trabalhadores e porque aqui, em Espanha, querem ser uns paladinos vitoriosos os componentes da Confederação Nacional do Trabalho, organismo puramente revolucionário.

Mauro BOIATIERRA



## Associação do Pessoal do Arsenal de Marinha e Corderia Nacional

CAMARADAS:

O dever de todo o operário consciente é cumprir integralmente com as deliberações do seu sindicato, tendentes sempre à defesa dos interesses e engrandecimento da classe operária. No cumprimento desses deveres é que reside o segredo dos grandes êxitos dos trabalhadores, quando no cumprimento da sua missão histórica. Assim, espera a Associação do Pessoal do Arsenal de Marinha e Corderia Nacional que a classe que representa, cónsua da grande obra que traduz a *Casa dos Trabalhadores*, não deixará de corresponder ao apelo lançado pela C. G. T., contribuindo com um dia de salário para a materialização desse belo sonho. Que nenhum operário do Arsenal de Marinha e da Corderia Nacional olvide este chamamento, são os nossos votos. E' necessário que este movimento de solidariedade para com a Central dos Sindicatos Portugueses resulte bem brilhante, a fim de que as classes parassitárias não duvidem da sua força e prestígio. Só assim avançaremos dum forma decidida no caminho da emancipação social, por que há tantos anos se luta e que a classe operária só conseguirá à força de esforços contínuos, dando provas de persistência e realizando sacrifícios, como não regista nenhuma página da história da Humanidade.

Não vos esqueçais, pois, de contribuir com o vosso dia de salário para a *Casa dos Trabalhadores*, amanhã à saída do trabalho!

## Associação do Pessoal do Arsenal de Marinha e Corderia Nacional

## MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Na lista que hoje publicamos das quantias recebidas na administração do nosso jornal, para auxílio da sua publicação, destaca-se a contribuição dos tripulantes do *Lourenço Marques*. E' uma demonstração de solidariedade que muito nos comove, pois demonstra que entre os trabalhadores do mar, que não tem estado tam identificados como seria necessário com a organização operária, a consciência sindical começa a criar fortes raízes, trazendo novos combatentes para esta barricada que há tantos anos sustenta duros combates. A essas camaradas as nossas saudações e os mais ardentes votos para que as suas associações, que tam enérgicamente lutaram quando do último conflito, continuem defendendo com energia os interesses dos trabalhadores do mar, identificando-os em absoluto com os operários dos outros mistérios.

Transporte..... 2488507  
Manuel Tavares..... 50  
Quete na Covilhã aberta por António Lopes Jorge..... 2510

Quete entre os operários da U. Metalúrgica da Fábrica de Santo Amaro..... 11500  
A. V..... 10500  
Inácio Botas..... 30  
M. A..... 50  
M. J. F..... 50  
Seis assalariados do Estado..... 2500  
Henrique Neves..... 50  
Jorge Pereira Fortes..... 50  
Humberto M. Garrido..... 50  
Pessoal do vapor *Lourenço Marques*, tripulantes do convés..... 1380  
Júlio de Sousa Carreira..... 1380  
José Augusto dos Reis..... 1380

João do Carmo Costa Júnior..... 1380  
Manuel de Jesus..... 1380  
Fernando Boto..... 1380  
Manuel R. Marques..... 1380  
António Mendes Gomes..... 1380  
José Ferreira Gomes..... 1380  
Francisco Santos Pereira..... 1380  
Manuel Valente..... 1380  
Tomás Pereira Roldão..... 1380  
Domingos..... 1380  
Albino Carmo..... 1380  
Faustino J. Casado..... 1380  
Joaquim Pereira Teixeira..... 1380  
Ernesto Dias..... 1380  
José Pinto..... 1380  
Tomás da Costa..... 1380  
Luís Justino..... 1380  
José Diogo..... 1380  
Benjamin Marcelino..... 1380  
Eduardo André..... 1380  
José Tomás Júnior..... 1380  
António Paulo..... 1380  
Rafael Sémico..... 1380  
Rafael Tavares Rosa..... 1380  
Joaquim Soares..... 1380  
António Antunes..... 1380  
José Joaquim..... 1380  
Filipe José Coelho..... 1380  
José Agostinho..... 1380  
Soma..... 2565507

## Vítimas da reacção

Chegou ontem a bordo do «Gelria» mais um operário expulso do Brasil

Entrou ontem no Tejo o paquete *Gelria*, que trazia a bordo o camarada José Augusto Gonçalves Amorim, vítima da repressão brutal do governo brasileiro aos elementos avançados. Esse operário esteve preso no Rio de Janeiro durante 42 dias, encontrando-se muito doente. Estarão os futuros operários dispostos a imitar os processos que tam tristemente celebraram o governo do sr. Sá Cardoso?

## A Casa dos Trabalhadores

### A comissão Pró-Casa dos Trabalhadores começou ontem a distribuir o diploma que amanhã será entregue aos camaradas que contribuíram para a «Casa dos Trabalhadores»

Reúntu ontem a comissão Pró-Casa dos Trabalhadores, com a presença dos delegados de várias federações e sindicatos únicos e nacionais, tendo registado novas e valiosas adesões ao empreendimento a que vem de lançar-se e que tam entusiástico acolhimento está obtendo não só do operariado de Lisboa como de outros pontos do país.

Ontem mesmo começaram a ser distribuídos os diplomas que serão entregues amanhã aos operários que contribuíram com um dia de salário, devendo hoje continuar a proceder-se a essa distribuição, motivo porque os delegados das federações e dos sindicatos únicos e nacionais devem dirigir-se, das 21 às 24 horas, aos gabinetes da C. G. T. e da U. S. O., onde lhes serão fornecidos, mediante a necessária requisição dos respectivos organismos, aqueles diplomas e os



cadernos onde serão registados os nomes dos contribuintes, nomes que *A Batalha* publicará em seguida, não só para se saber quais são os trabalhadores que correspondem ao apelo da sua organização, mas também para se verificar das receitas obtidas.

A comissão, concordando com o alvitre que lhe foi presente, não se opõe a que os operários das várias oficinas, abas, ateliers, etc., se encarreguem, nos respectivos locais de trabalho, de abrir listas com os nomes daqueles operários que não possam comparecer nas sedes das respectivas organizações, listas que os representantes desses operários apresentarão amanhã nas sedes das associações ou federações, acompanhadas das respectivas importâncias, mediante as que lhes serão fornecidos os diplomas.

Além dos locais que já indicámos, e de outros, de que amanhã daremos nota, serão abertas secções de recepção de fundos para a *Casa dos Trabalhadores* nas sedes das Associações dos Fabricantes de Armas e Offícios Acessórios, Campo de Santa Clara, 87 e dos Operários do Arsenal de Marinha e Corderia Nacional, na Calçada da Graça.

### Mais adesões—Resoluções de vários organismos

A direcção e a comissão de melhoramentos da Associação dos Carpinteiros Navais convidam a classe a amanhã, 10 do corrente, contribuir com um dia de salário para a compra do edificio destinado à *Casa dos Trabalhadores*, devendo essas quantias ser entregues na sede da União dos Sindicatos Operários de Lisboa, Calçada do Combro, 38-2.º, podendo os camaradas que trabalham afastados desta área enviar essas quantias por qualquer via de que disponham directamente à Associação, a qual será portadora directamente à U. S. O.

—A direcção da Associação dos Operários Alfaiates resolveu convidar a classe a comparecer no próximo sábado, das 20 às 22 horas, na sede social, a fim de entregar o seu dia de trabalho para a *Casa dos Trabalhadores*.  
—A Associação de Classe dos Operários Manipuladores de Pão, lembra aos membros dessa classe de Lisboa e arredores, que é amanhã, 10 do corrente, que devem contribuir com um dia de salário para a *Casa dos Trabalhadores*. Todos os devem dirigir-se à União dos Sindicatos Operários, e aqueles que assim o quiserem fazer, dirijam-se à sede da Associação dos Operários Manipuladores de Pão, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, onde se encontrarão os mem-

## guerra social na Catalunha

### parlamento ocupa-se da agitação e do «lock-out»

MADRID, 7.—O atentado de anteontem à noite, em Barcelona, contra o presidente da Federação Patronal da Catalunha, deu lugar na câmara dos deputados a um grande debate, em que foram apresentadas de diversas maneiras, principalmente da Catalunha, todas as ideias que com apreciações diversas e às vezes absolutamente opostas, de parecer que é preciso a todo o custo pôr termo o mais depressa possível, à situação perturbadora de que Barcelona e toda a Catalunha sofrem cada vez mais e é o governo, dizem eles, que pode e deve, custe o que custar, restabelecer a paz social, sem ter mais consideração para com os patrões do que para com os operários, estabelecendo o estatuto que deve regular as relações entre patrões e empregados. Respondendo a todos os oradores o ministro do interior disse que há dois dias tinha a impressão de que no espaço de 8 dias seria levantado o *lock-out* de Barcelona, mas o facto que sobreveiu antes da noite veio destruir, pelo menos assim o parece, todo o seu trabalho nesse sentido. Foi prorrogada para amanhã a continuação da discussão.—H.

### O nosso «placard» de hoje

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o «placard» que hoje publicamos na quarta página, pedindo à classe operária que o recorte e o afixe em lugares bem públicos.

## Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Contribui com o vosso esforço!

CAMARADAS:

De há muito que a classe operária sonhava com uma sede própria, onde pudesse instalar todos os seus organismos em condições que bastassem ao seu desenvolvimento; esse sonho será uma realidade se o operariado corresponder ao apelo que a comissão pró-*Casa dos Trabalhadores* vem fazendo nas colunas de *A Batalha*. Na certeza de que os operários da indústria de calçado, que tem vivido quasi sempre por favor em sedes impróprias para a sua organização, não de saber corresponder ao apelo feito para que cada operário contribua com um dia de salário em cada mês até perfazer a totalidade da importância para a compra dum edificio, a Federação do Calçado, Couros e Peles faz votos para que os seus filiados cumpram, como aliás sempre tem feito, com os seus deveres sindicais.

Vinde, pois cumprir, com o vosso dever, à sede da Federação, rua do Arco Marquês do Alegrete, 302, direito, das 20 horas em diante.

E aqueles dos nossos camaradas que residam além de Alcantara que se dirijam à secção da Construção Civil, rua Paulo da Gama, 9, 1.º, Belém, onde se encontrará uma delegacia da Federação para receber o produto do seu esforço para a *Casa dos Trabalhadores*, empreendimento para o qual não pode a nossa corporação deixar de concorrer com o entusiasmo de que é capaz.

Federação de Calçado, Couros e Peles.



## Federação Nacional Corticeira

O esforço conjugado é tudo!

CAMARADAS:

A C. G. T. alvitrou que cada um de nós, os que trabalhamos, contribuamos com a importância de um dia de trabalho para a construção da *Casa dos Trabalhadores*. A Federação Nacional Corticeira, representando o operariado organizado da respectiva indústria, apelando não só para as tradições da classe, mas ainda para a missão a realizar, lembra a todos o dever de concorrerem com o que foi proposto pela central da organização operária do nosso país.

Nem dos primeiros, nem dos últimos. Todos ao mesmo tempo, cumpramos os nossos deveres de operários organizados, para que a *Casa dos Trabalhadores* seja erguida quanto antes.

Um dia de trabalho nada custa a cada um de nós. Do nosso esforço individual resultará uma bela obra colectiva, como esta que temos o dever de levar a cabo e que constituirá para as gerações vindouras um atestado dos sacrifícios e esforços feitos pelas classes operárias para se imporem moral e materialmente às classes dominantes.

De esperar é que o operariado da nossa indústria, que tantas vezes tem mostrado não ser dos últimos a cumprir o seu dever, agora dê mais uma prova da sua consciência associativa, enviando à sua Federação o produto do seu esforço, que há de contribuir para que em breve seja um facto a *Casa dos Trabalhadores*.

Federação Nacional Corticeira.

laõ deixes de cumprir o teu dever de escravo do salariatto que quer ser homem livre, de auxiliar a criação da CASA DOS TRABALHADORES



# Últimas noticias

**O brutal militarismo britânico**

**O órgão trabalhista "Daily Herald" insurge-se contra as matanças na Índia**

LONDRES, 7. — Comendando as matanças na Índia do general Dyer, o "Daily Herald", órgão trabalhista, escreve que:

"Tenho que nos convencer que a rota do militarismo alemão e o sacrifício de um milhão de vidas não são para nada mais, que para exaltar o novo militarismo. E o mesmo sucede na Índia está sucedendo na Alemanha. É completamente inútil falar "Homo rule", quando o governo nos pais emprega a mais odiosa repressão".

—Rádio.

**Chacinas no Egito — O responsa do tribunal**

MADRID, 7. — Assegura-se que o responsável da chacina de 1934, o

Dyers, foi chamado pelas autoridades britânicas a comparecer perante um tribunal civil em que está representado

a população da Índia, assegurando que será castigado com todo o rigor que o seu proceder merece. — *Rádiorio*

---

## O exército alemão reduzido a 186.000 homens

BERLIM, 7. — Uma nota oficial afirma que o efectivo de Reichswehr no fim do ano, de 186.000.

Este número irá diminuindo de mês até chegar em princípios de 1934 a 100.000 homens, conforme está previsto no Tratado da Paz. — *Rádiorio*

---

## Os japoneses na Sibéria

NEW YORK, 7. — T. H. Morgan,

NEW YORK, 7.—Telegramas divulgam que saíram em direcção a Incheon importantes reforços japoneses, de modo a auxiliar as tropas de Koltchof.

**O kaiser com medo de se molhar**  
HAIA, 7.—Em virtude da subida

Reno está ameaçado o castelo de A  
n- rengem. Empregam-se esforços  
s- conter as águas levantando o dique  
e, circunda a propriedade do ex-  
na Ele mesmo trabalha com os oper  
n- a fim de conseguir este fim. Se a  
e- subir ainda alguns centímetros  
inundada a parte inferior de cast

**A discórdia entre as hienas**

A Itália oficial descontente com a atitude dos Estados Unidos

ROMA, 7.—A notícia contraria que a América se retirará oficialmente da Conferência se se tomar alguma decisão sem seu prévio consentimento causou nos centros políticos e parlamentares italianos bastante pesar. Preserva-se que se a América não

intervir na obra da Conferência, pode estar representada por um potencial como as demais potências deve retirar-se definitivamente. A não pode—diz-se nestes centros—eternamente submetida aos caprichos do sr. Wilson; nestas condições preferível para ele não comparecer.

Renasce a diplomacia secreta  
Norte América posta à marge  
NEW-YORK. 7-O correspond

do "New York American" escreve no jornal o seguinte:

"Depois da visita do sr. Clemenceau a Londres é convicção unânime do público inglês de que ela marca o triunfo de uma nova era da diplomacia secreta na Europa. O abandono da Sociedade das Nações é a consequência inevitável."

Nesta nova aliança dizem os ingleses, veem a França e a Inglaterra o meio de recolher os frutos da vitória. E' o novo Conselho Supremo formado pelos presidentes dos governos.

glaterra, França e Itália, e se o dese  
por um representante americano  
não sem ele, o que quer dizer ser o  
Estados Unidos lançados à margem,  
*Rádio.*

---

Que há?

Em consequência dos vários boatos de alteração da ordem pública, a cidade recebeu ontem à noite ordem de prevenção rigorosa.  
Baatos, boatos...

**Numa padaria**

**Prisão de um caixeiro por pesos falsos**

O agente de fiscalização José Joaquim Costa apreendeu ontem de manhã, no

O caixeiro Alípio Dias da Cunha, 32, o agente, pretendeu esconder o dinheiro no alambique do cassino, de modo a não ser descoberto, tendo valido a espezteira, porque foi pego fiscal e apreendido.

456.º do Código Penal, que estabelece pena de um mês a um ano de prisão e correspondente aos que, usando pesos falsos ou medidas, enganem o comprador.

O Cunha, que se lamentava porque, se ele, perdia o seu pão, não se lembrava, porém, de que roubava o pão dos outros, foi enviado para o tribunal.

◆◆◆

## A crise

Dizem-nos da Arcada:

Todos os ministros estiveram em seus gabinetes, pondo em vários assuntos e resolvendo o expediente. Assim se conservaram.

O pessoal de gabinete dos ministros demissionários está procedendo ao descongestionamento dos papéis acumulados.

100



# AS GREVES

Em Silves  
A greve corticeira

SILVES, 7.-C.—Continua sem solução a greve parcial da classe corticeira desta cidade, da fábrica Pablos, Duarte, Cantinhos & C.ª L.ª.

Tem os operários procurado solucionar o movimento, mas tem sido baldados os seus esforços, porque os industriais, unidos, continuam numa atitude intransigente, que chega a ser verdadeiramente criminosa, pois que só a má vontade e uma ansia desmedida de exploração justificam aquela atitude.

Os industriais, alegando que a indústria não pode suportar mais encargos, mantêm descaradamente, pois que a maior parte deles, filhos daqui e sem vontade, e outros, operários de ontem, possuem actualmente fortunas importantes, não fazendo outra coisa se não viver da fabricação de cortiça.

O movimento dos operários de Silves não se traduz apenas numa questão de salários e melhoria de situação: é também uma questão de humanidade, é uma obrigação moral, porque a vida aqui é menos que vegetal; podemos afirmar, sem receio de desmentido, que não há em parte alguma do país uma classe tão vilmente explorada e sacrificada. Basta dizer que a classe corticeira daqui tem apenas um aumento de 50 % dos seus salários há quarenta anos a esta parte.

Em Setúbal  
Solução-se a greve do pessoal da Sociedade Litográfica Portuguesa Ld.ª

SETÚBAL, 5.-C.—Como a Batalha noticiou, encontrava-se em greve o pessoal daquela litografia desde o dia 29 do p. p. mês, por motivo de um pedido de aumento de salário.

Entregue a questão, como também já se disse, à Liga das Artes Gráficas, em cujo seio se deu origem para a solução do conflito com honra para aqueles nossos camaradas. Para o conseguir, a Liga, por duas vezes, à cidade sociedade, não se dignando os seus componentes responder aos referidos pedidos.

Por tal motivo, resolveu aquela comunidade convocar uma reunião de delegados de todas as classes operárias, o que de facto se realizou na noite de sexta-feira, 2. Postos os delegados das diversas classes que se representaram na corrente das origens de tal conflito, foram eles unânimes em que se nomeasse uma comissão a fim de que junto dos industriais daquelas oficinas se procurasse uma resolução satisfatória para a referida greve. Assentou-se que a comissão fizesse parte um delegado de cada classe representada e que a mesma se avertisse com os ditos industriais no dia imediato.

De facto, pela comissão foi procurado no dia indicado, o gerente da Sociedade Litográfica Portuguesa Ld.ª, e qual a mesma se escreveu. Depois do teor destas linhas, na qualidade de presidente e delegado da Liga das Artes Gráficas, lhe fazer a apresentação das camaradas que nos acompanhavam de fazer conhecer os motivos que ali os levava, declarou-nos o referido gerente, sr. Aires Costa, que não tinha respondido aos pedidos que a Liga lhe havia enviado por motivo de umas injunções que anteriormente lhe fizera nas colunas deste jornal, insinuando que reputava irreverências e dos mais tomava responsável senão todos os seus operários, pelo menos o camarada Herculano.

Em resposta a tais afirmações declararam os perempórios: que ao sr. Aires Costa que o único responsável de tudo quanto a Batalha disse em seu desabono eram nós e que não teríamos dúvida em retirar o que sobre eles dissemos desde que o sr. Aires Costa nos provasse que de facto não era ele o único culpado, ou não tinha responsabilidade na pretendida subjugação do seu pessoal, na parte referente ao documento entregue ao citado pessoal para que este fosse junto da autoridade administrativa assinalo e pedir para que fizesse mais horas extraordinárias.

O sr. Aires Costa delicadamente nos declarou que se tal documento confeccionou foi por a isso o obrigarem alguns operários que desejavam fazer sessões, e perante tal afirmação e outras que nos obrigam a retirar qualquer má impressão que até aqui podessemos ter, justo é que declaremos que a precipitação de alguns camaradas que dali saíram e das pessimas informações que nos forneceram nos levaram a atingir aquele senhor.

Satisfeitos tanto o sr. Aires Costa, como nós, com que as coisas se puzessem a limpo, entrou-se, depois de acalorada discussão, nas negociações para a solução do conflito.

De facto foi o mesmo solucionado com satisfação, não só para as partes em litígio mas também para os delegados presentes, sendo por nós exigido um documento assinado por todos, gerente da fábrica e delegados, o qual publicamos para melhor confirmação do que passou foi.

Eis o documento:

«Pela presente declaramos, como gerente da Sociedade Litográfica Portuguesa Ld.ª, com sede no Bairro Baptista, em Setúbal, de que tomei conhecimento com os operários da referida sociedade de que o seu salário diário seja elevado a mais 30 00 do que aquele que recebia na semana anterior, desde que os mesmos operários se prontifiquem a fazer quatro horas extraordinárias, que serão pagas por um dia de trabalho.

Estas horas extraordinárias são feitas pelo aumento extraordinário de trabalho que temos a entregar.

Comprometo-me também a não exercer represálias no entanto será despedido qualquer operário que de origem ao mesmo despedimento e que se prove com dados positivos e claros.

(Ass.) Aires R. da Costa Júnior, Paulo Correa, dos gráficos; João Vicente Correia, dos soldadores; José Pedro Mourão, dos compradores e vendedores de peixe; Luís de Jesus, dos metalúrgicos; Maria Luísa Rodrigues, das operárias de fábricas de conservas; A. Veloso de Macedo, dos trabalhadores de fábricas; José Bartolomeu, dos operários da Abegonria; João Silva, dos trabalhadores do mar e Artur Xavier Tavares, dos calceiros.

Em seguida ao que acabamos de referir dirigimo-nos à administração do concelho, onde fomos dar conhecimento à autoridade administrativa da solução do conflito, visto aquela autoridade estar no propósito de enviar para ali forças a fim de garantir o trabalho.

E assim conclui um conflito que muitos operários iria prejudicar, mas muito principalmente diversos industriais, e com a sua solução veio mais uma vitória não só para a Liga das Artes Gráficas, mas também para as classes operárias de Setúbal.

Aos que se prestaram a acompanhá-los, cumpram-nos, em nome dos gráficos, exarar nas colunas de A Batalha o nosso reconhecimento.

## Vida rara e difícil

Batata deitada ao Tejo

No Poço do Bispo existe um *horrado* negociante, digno de ser mencionado nas colunas de A Batalha, porque o seu movimento foi arguente tanto arguente quanto o socialismo — talvez de barriga —, mas deitada vez casado com uma senhora que tem de meia dúzia de patacos, que o tio-tio não da escravidão, e se estabeleceu, tratou de se pôr a prática o seu programa social.

Este benemerito comprou uma enorme quantidade de batata, cuja quantidade se vende no sitio a \$15 o quilo, nos 20 vende a \$18. Como não tem a venda desejada, tem-na arrecadada num canteiro particular ao pé da fábrica de serroditos químicos de Ribeiro da Costa, e tem lá mulheres a lavá-las para terem melhor vista e deita a restante em grandes quantidades para o mar!

Alguém particularmente lhe perguntou porque lhe não baixava o preço como nas outras partes e já se vendia em as deixar apodrecer; a isto respondeu: «Não faz mal que as restantes dão para a perca».

E' ele o sr. Carlos da Parteira, para se se fique sabendo quem é este socialista.

Outro «benemerito»...

E' ele José Augusto, da rua de Mar... Este honrado negociante, tinha à venda, e tem ainda, uma qualidade de feijão, um branco que vendia a \$30, conforme tabela por ele colocada, indicava. Logo que chegou o dia 1, da fraternidade universal, já pediu pelo mesmo genero 12, pois tendo-se-lhe perguntado porque o preço de venda mais caro do que o preço por ele indicado, disse: «E' engano, ou tem sido engano meu».

Este cidadão está fazendo um escuro negócio com o açúcar, negócio que precisa ser explicado. Chega-lhe o açúcar marca-lhe a venda para o outro dia meio dia; ao outro dia chega-se lá e se vê que ele o tem vendido a certos afilados, enquanto vende a qualquer outro 125 a 250 grammas para inglês!!!

O preço da carne de porco

Cada vez se agravam mais as condições de vida da população de Lisboa, e as carnes de vaca, de vitela e de carneiro, atingindo um preço exorbitante, tornando-se quasi impossível a sua aquisição. O gado suíno tem mantido um preço elevado, mas agora esse preço baixou-se de tal forma que os negociantes de carnes estão dispostos a dei-

## Perseguições governamentais

Comissão pré-presos por questões sociais

Tomou conhecimento da libertação das camaradas Victor Martins, Silvano Pereira, Francisco Campos e João Miranda, presos em virtude da explosão da bomba nas escadilhas de S. Crispim e que deu em resultado estarem impossibilitados de liberdade durante 11 dias, sendo libertados por nada se provar sem que se de qualquer indemnização nestas condições, o que é preciso terminar de vez.

Sobre os restantes camaradas presos tem o Conselho Jurídico da Confederação Geral de Trabalho tratado conjuntamente com o respectivo advogado, dr. Sobral de Campos, a fim de se realizar em breve os julgamentos dos mesmos camaradas, a tanto tempo há enclausurados por esta liberalidade rebelia.

Foi entregue a Miguel da Silva Ribas, servente de pedreiro, preso no Lameiro, a quantia de 3000 como auxílio.

Delibrou esta comissão enviar auxílio ao camarada Artur Parente, novamente preso às ordens do ministro do interior, arbitrariedade contra a qual esta comissão nem mesmo protesta.

Acêrca do camarada Daniel Machado, preso, em Mafra, e entregue ao poder militar, teve-se conhecimento de que deve estar em via de solução essa tremenda arbitrariedade, sendo resolvido enviar auxílio ao referido camarada.

Previne-se a companhia de Raul Firmo dos Santos, preso no forte de Monsanto, que se apresente hoje às 21 horas junto desta comissão, a fim de receber o respectivo auxílio.

Operário Artur Pinho Alonso comunicou-nos que foi transferido para o grupo B do Limosiro, pedindo aosseus camaradas e amigos para que se preocupem contra alguns indivíduos que, intitulando-se elementos operários, andam tirando subscrições em seu nome.

## Uma imprevidência

Dois homens queimados

Anteontem de madrugada, na oficina de velas da Fábrica Aliança, de Alcântara, que durante toda a noite esteve em laboração, Eulio Mendes, de 22 anos, residente na rua da Cruz, 95, rez-do-chão, trabalhava com cêbo, Acendeu um cigarro, que descerá imediatamente fumava, quando o morráo foi cair sobre o avelal, que devido a estar muito encheado, assim como o fato que vestia, comunicou fogo, que pegou ao fato, levando-o a chama, que o envolveu, deixando-o muito queimado por todo o corpo. Perito trabalhava José Soares, de 18 anos, residente na rua da Fábrica da Polvora, que imediatamente acudiu ao seu companheiro, ficando também muito queimado nas costas, braços e mãos. Conduzidos num auto-mecanico Bombeiros Municipais ao Hospital de S. José, foram lá ambos observados pelo dr. Torres Pereira, dando entrada, depois de pensados pelo enfermeiro Pereira, na enfermaria 4 (S. António), sendo grave o seu estado.

## Um leilão de açúcar no governo civil

No pateo do governo civil foram ontem postos em leilão os 140 quilos de açúcar, no valor de 64\$240, que há dias foram apreendidos na residência de José Alfredo Martins, com mercearia na rua Vieira da Silva.

Como em hasta pública o preço oferecido atingiria um preço superior ao da tabela, como de facto sucedeu, pois chegou a ter um lance de 100\$00, e como houvesse protestos de outros por não se poder vender por preço superior ao da tabela, o director da policia de investigação mandou que o açúcar fosse entregue à cantina da policia, para ser vendido ao preço da tabela.

E não foram presos como aspirantes a assambarcadores os indivíduos que, em pleno seio da autoridade, ofereciam preços superiores aos estipulados, desrespeitando assim a tabela? Pois foi pena.

## Mesquinha vingança

Para a Fábrica de Discos, em Braço de Prata, entrou um operário de nome Eduardo Martins, protegido nessa entrada pelo encarregado Pereira, que se não encontra de amistosas relações com um tal Abrantes, da mesma fábrica, que de marinheiro se transformou em engraxador.

Foi-lhes desde essa data até agora pago a \$20 por dia, mas tendo de ir para a secção em que o Abrantes é encarregado, vingou-se no rapaz e, para que os patrões o tenham por zeloso, não só tratou de intrigar, como fez com que passasse a ganhar \$90. Os patrões acharam bem este facto.

## A explosão das escadilhas de S. Crispim

O guarda 1755, da esquadra da Mouraria, prendeu ontem de madrugada, na rua do Benfornioso, Olívia Ferreira, rua de Alcântara, 161, 1.ª, por suspeita de ela saber o paradeiro de Manuel Ramos, dono da casa de escadilhas de S. Crispim.

## A Mutual do Norte

Sociedade Mutua de Seguros contra acidentes de trabalho (16)

## Sede no Porto

Previne os seus segurados que transferiu a sua Agência do Sul para o sr. J. J. R. de Macedo Succ. Júlio de Macedo, rua de S. Nicolau, 23, 1.ª, Lisboa, com quem devem ser tratados todos os assuntos referentes à mesma.

## O BRIC-À-BRAC

ALCANTARA

José Nicolau Verissimo

RUA DE ALCANTARA, 37

SUCURSAL—RUA DO LIVRAMENTO, III e III

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de artigos de mobiliaria completas de quarto, casa de jantar, escritório e sala. 5 00 de desconto aos assinantes da Batalha.

## Mais uma bicha

Disputam-se à pancada as peluchinhas da nossa casa.

O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Venham ver! Botas para homem 6\$750, 8\$750, 9\$750.

Botas para homem liquidam-se a 11\$000, 12\$000, 13\$500.

Sapatos de pelica para senhora a 7\$500, 9\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica veloz para senhora, salto à Luiz XV, a 11\$500, 12\$500, 13\$500.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

## SAPATARIA S. ROQUE

16—Largo de S. Roque—17

## Patentes

Vende-se ou autoriza-se a exploração das seguintes patentes: 9:161, de 4 de Janeiro de 1916, para «Aperfeiçoamento no processo e dispositivo para esfriar e limpar as misturas geladoras para congelar peixe e outras substâncias alimenticias»; 9:376, de 18 de Outubro de 1916, para «Moldes para a construção de casas monolíticas». Informações: A. Dornellas, agente oficial da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

## Manufactores de calçado

Precisam-se costureiras e oficiais para obra de homem. Rua Augusta, 228, 14.ª

## A BATALHA

Perseguições aos rurais

Do nosso camarada José Rodrigues Dias, de Benavilla (Avis), recebemos a carta que a seguir publicamos, mostrando a febre de perseguição que atacou as autoridades desta localidade:

«Fomos informados de que estava vigiada por guarda republicana a sede da Associação dos Trabalhadores Rurais. Esperamos os acontecimentos, e soube logo que se andavam passando buscas aos domicílios dos membros da direcção, não esquecendo a casa do pai do tesoureiro, porque é ainda solteiro, mas não encontraram cousa alguma de importante, apenas levaram alguns folhetos de propaganda social.

Passaram também à sede da associação na companhia do secretário da mesma, encontrado somente a escrita da cobrança e alguns livros que serviam para os sócios aprenderem a ler, sendo depois fechadas as portas e lacradas.

Foi também chamado o dito secretário, Joaquim Dias Póvoa, à sede do concelho para prestar declarações, voltando em paz nesse mesmo dia.

Sem mais, etc.—José Rodrigues Dias.»

## Uma imprevidência

Dois homens queimados

Anteontem de madrugada, na oficina de velas da Fábrica Aliança, de Alcântara, que durante toda a noite esteve em laboração, Eulio Mendes, de 22 anos, residente na rua da Cruz, 95, rez-do-chão, trabalhava com cêbo, Acendeu um cigarro, que descerá imediatamente fumava, quando o morráo foi cair sobre o avelal, que devido a estar muito encheado, assim como o fato que vestia, comunicou fogo, que pegou ao fato, levando-o a chama, que o envolveu, deixando-o muito queimado por todo o corpo. Perito trabalhava José Soares, de 18 anos, residente na rua da Fábrica da Polvora, que imediatamente acudiu ao seu companheiro, ficando também muito queimado nas costas, braços e mãos. Conduzidos num auto-mecanico Bombeiros Municipais ao Hospital de S. José, foram lá ambos observados pelo dr. Torres Pereira, dando entrada, depois de pensados pelo enfermeiro Pereira, na enfermaria 4 (S. António), sendo grave o seu estado.

## Uma imprevidência

Dois homens queimados

Anteontem de madrugada, na oficina de velas da Fábrica Aliança, de Alcântara, que durante toda a noite esteve em laboração, Eulio Mendes, de 22 anos, residente na rua da Cruz, 95, rez-do-chão, trabalhava com cêbo, Acendeu um cigarro, que descerá imediatamente fumava, quando o morráo foi cair sobre o avelal, que devido a estar muito encheado, assim como o fato que vestia, comunicou fogo, que pegou ao fato, levando-o a chama, que o envolveu, deixando-o muito queimado por todo o corpo. Perito trabalhava José Soares, de 18 anos, residente na rua da Fábrica da Polvora, que imediatamente acudiu ao seu companheiro, ficando também muito queimado nas costas, braços e mãos. Conduzidos num auto-mecanico Bombeiros Municipais ao Hospital de S. José, foram lá ambos observados pelo dr. Torres Pereira, dando entrada, depois de pensados pelo enfermeiro Pereira, na enfermaria 4 (S. António), sendo grave o seu estado.

## Mesquinha vingança

Para a Fábrica de Discos, em Braço de Prata, entrou um operário de nome Eduardo Martins, protegido nessa entrada pelo encarregado Pereira, que se não encontra de amistosas relações com um tal Abrantes, da mesma fábrica, que de marinheiro se transformou em engraxador.

Foi-lhes desde essa data até agora pago a \$20 por dia, mas tendo de ir para a secção em que o Abrantes é encarregado, vingou-se no rapaz e, para que os patrões o tenham por zeloso, não só tratou de intrigar, como fez com que passasse a ganhar \$90. Os patrões acharam bem este facto.

## A explosão das escadilhas de S. Crispim

O guarda 1755, da esquadra da Mouraria, prendeu ontem de madrugada, na rua do Benfornioso, Olívia Ferreira, rua de Alcântara, 161, 1.ª, por suspeita de ela saber o paradeiro de Manuel Ramos, dono da casa de escadilhas de S. Crispim.

## A Mutual do Norte

Sociedade Mutua de Seguros contra acidentes de trabalho (16)

## Sede no Porto

Previne os seus segurados que transferiu a sua Agência do Sul para o sr. J. J. R. de Macedo Succ. Júlio de Macedo, rua de S. Nicolau, 23, 1.ª, Lisboa, com quem devem ser tratados todos os assuntos referentes à mesma.

## O BRIC-À-BRAC

ALCANTARA

José Nicolau Verissimo

RUA DE ALCANTARA, 37

SUCURSAL—RUA DO LIVRAMENTO, III e III

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de artigos de mobiliaria completas de quarto, casa de jantar, escritório e sala. 5 00 de desconto aos assinantes da Batalha.

## Mais uma bicha

Disputam-se à pancada as peluchinhas da nossa casa.

O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Venham ver! Botas para homem 6\$750, 8\$750, 9\$750.

Botas para homem liquidam-se a 11\$000, 12\$000, 13\$500.

Sapatos de pelica para senhora a 7\$500, 9\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica veloz para senhora, salto à Luiz XV, a 11\$500, 12\$500, 13\$500.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

## SAPATARIA S. ROQUE

16—Largo de S. Roque—17

## Patentes

Vende-se ou autoriza-se a exploração das seguintes patentes: 9:161, de 4 de Janeiro de 1916, para «Aperfeiçoamento no processo e dispositivo para esfriar e limpar as misturas geladoras para congelar peixe e outras substâncias alimenticias»; 9:376, de 18 de Outubro de 1916, para «Moldes para a construção de casas monolíticas». Informações: A. Dornellas, agente oficial da Propriedade Industrial, 6, Praça do Rio de Janeiro, Lisboa.

## Manufactores de calçado

Precisam-se costureiras e oficiais para obra de homem. Rua Augusta, 228, 14.ª

## Drogaria Progresso

Henriques & Ribeiro

Produtos químicos e farmacêuticos

DEPOSITARIOS DO

Crema Beleza das Damas e Pasta esmalte Rosa

O melhor e mais higienico para unhas

Estanho marca DRAGÃO

Deposito de Aguas Minerais

109, Rua da Escola Politecnica, 113 Lisboa

722 Telefone 1561-Norte

## Nunes & Nunes, Limitada

CASA BANCARIA

RUA AUREA, 97—LISBOA 741

Telefone C. 2108—285

Edad. Telog.—Doisnunes

Câmbios, papéis de credito nacionais e estrangeiros, coupons, notas e moedas estrangeiras.

Descontos e transferências.

Depósitos a ordem e a prazo.

## COMPANHIA DE SEGUROS A NACIONAL

Sede na sua propriedade

Avenida da Liberdade, 14, Lisboa

Fundada em 17-4-96—Reserva 500\$222

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios, roubo e riscos de transporte

## OURO!!!

Mais barato e não se paga feição—Só milagre!!!

## OURO

Comprem na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, aueis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco feição.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Galoias

TELEFONE 3676

## Vitorino Rodrigues

Alfaiate-Mercador

Ex-contre-mestre da casa

LONDRES SALÃO

Rua Augusta, 166, 1.ª

## Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certissima e em poucos dias sentindo-se prontos alivios logo em seguida às primeiras vezes que se uzar. Cada tubo \$50, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Estrela) (631)

## Ideal Seguradora

Companhia de Seguros em todos os ramos

(Em organização)

CAPITAL 5.000 CONTOS

Acções liberadas de Esc. 20\$00

Sede provisória: R. Augusta, 229, 3.ª—Lisboa

## DAMIÃO & C.ª

Especialidades em fatos, vestidos e chapéus para crianças.

57, Rua Garrett, 59 LISBOA

711 TELEFONE 240

## Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de em-

brulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, almagos, coquiles, escrita, impressão, assefinados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

## Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.192

## METALÚRGICA PORTUGAL

COM Serralaria Civil

Mecânica e Forjas

E A PRODUTORA

Fábrica de Ferragens a Vapor

Fábricas em Lisboa e Porto

de Braz, Henrique & C.ª L.ª

Entrega imediata. Moínhos a motor, Portugal, de todos os tamanhos. Motor a gasolina. Enxadas, pás, picaretas e bombas de todos os sistemas e para todos os fins.

Ferramentas para fábricas de conservas. Reparções em máquinas e automóveis. Orçamentos gratuitos.

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sede em Lisboa:

R. Morais Soares, 186-B. Telef. 2275-Norte.

NO PORTO

R. da Cavada 407 Telef. 1267

Telegramas: Volcano

## Sempre melhor e mais barato

Móveis, Colchões, lavatórios

K.º 300 réis

Palha de milho para colchões, 1.ª qualidade

K.º 900 réis

sumama (imitação) muito fina para almofadas.

Calçada da Mouraria, 14 (Prédio todo)

L. ROSA NEVES

## CASA AFRICANA

Lisboa-Pôrto

Continúa recebendo as maiores e mais sensacionais novidades para a estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve preços razoáveis, pede a todo o público que não compre sem primeiro confrontar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria dirigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os nossos preços.

## “Garantiä”

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício proprio)



# Pró-Casa dos Trabalhadores

**A necessidade de o proletariado adquirir uma casa própria para sede da sua organização, demonstra-se:**

pela eventualidade dos organismos operários serem forçados a sair dos prédios em que actualmente tem instaladas as suas sedes;

pela dificuldade em encontrar casas, em local centralizado e em condições satisfatórias, para instalar as sedes dos sindicatos, quer pelo assombamento das casas, quer pelo exagêro do custo dos aluguêres, quer pelo processo de luta adoptado pelo capitalismo de recusar o aluguer das suas propriedades às associações de resistência operárias;

pela necessidade urgente de se desenvolver a organização operária, já alargando as instituições já existentes, já criando outras de que o operariado absolutamente carece para o seu aperfeiçoamento moral e intelectual.

Das razões apontadas depreende-se que a solução do problema de uma sede própria para os organismos operários constitui uma questão de vida ou de morte para a nossa organização. Daí resulta que a CASA DOS TRABALHADORES é um empreendimento imprescindível para a vida e prosperidade da organização operária portuguesa.

## A que se destina a Casa dos Trabalhadores

A CASA DOS TRABALHADORES destina-se não só à sede da Central dos Sindicatos e suas instituições, como da U. S. O., das Federações de Indústria e organismos operários de resistência de Lisboa que nela se precisam instalar e que na mesma se possam conter.

## O que será a Casa dos Trabalhadores

A CASA DOS TRABALHADORES constituirá o baluarte inexpugnável das reivindicações proletárias. Será um foco de cultura e um centro de convivência e de aprazimento, que proporcionará ao operariado a satisfação das suas necessidades de ilustração, educação, higiene, solidiedade e aperfeiçoamento.

Além dos gabinetes necessários para as direcções da C. G. T., da U. S. O., dos sindicatos e mais organismos e para as suas instituições, tais como Conselho Jurídico, Bolsas de trabalho, escritório de informações, comissões de propaganda, etc., possuirá a Casa dos Trabalhadores salões para assembleias gerais, salão para conferências e sessões de propaganda, biblioteca e gabinete de leitura de jornais e revistas da actualidade e de todo o mundo, salão de fumo e de conversa, salão ou explanada para Café, balneário, barbearia e gabinete de clínica médica e posto de pronto socorro; dormitório para os companheiros emigrados e enquanto não encontrem patrão que explore o seu trabalho, congressistas ou delegados da província, de curta demora em Lisboa, cozinha e refectório para serem utilizados pelas corporações que precisarem fazer uso delas em caso de greves, e ainda salas para estabelecer aulas de artes e ofícios.

A Batalha terá as oficinas de que necessita: salas de redacção e de revisão, escritórios de administração, sala para receber as reclamações do público, tipografia com material abundante e moderno, casa de venda e oficina de impressão com máquinas próprias, que lhe permitam cumprir a sua vasta missão de propaganda pela imprensa e desenvolver a sua secção editorial de livros e folhetos de ciência, de sociologia e de organização sindical. Todos os sindicatos poderão ainda aí estabelecer as suas casas de trabalho ou cooperativas de produção.

LISBOA, SEXTA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1920

A Comissão pró-CASA DOS TRABALHADORES

OPERARIOS,

INTELECTUAIS,

BURGUESES

LEDE

A BATALHA

(DIÁRIO SINDICALISTA)

Orgão da Confederação Geral do Trabalho Portuguesa

## A Casa dos Trabalhadores

terá ainda uma escola, montada com todos os elementos e professor de pedagogia moderna, para educação racional e livre dos nossos filhos, um cinema social e escolar, educativo e moralizador, e finalmente o Teatro do Povo e para o Povo, onde nos seja dada uma arte que seja a expressão exacta da vida natural e que nos oriente o espirito, preparando-o para a concepção das maiores abstrações.

## Como se levará a cabo este grande empreendimento

Pelo empréstimo à Comissão PRÓ-CASA DOS TRABALHADORES do máximo que cada sindicato possa dispor dos seus cofres;

pela contribuição individual de um dia de salário por mês, durante tantos meses quantos pela Comissão PRÓ-CASA DOS TRABALHADORES forem julgados precisos para prefazer a importância necessária à compra, reparação, adaptação e mobiliário da nossa Casa do Povo;

pelos donativos e produtos de subscrição, festas e espectáculos, etc., oferecidos, abertos e promovidos pelas União dos Sindicatos, sindicatos isolados e camaradas dedicados do país.

## A grande manifestação operária

A grande subscrição operária a favor da CASA DOS TRABALHADORES inicia-se amanhã, sábado. Depois de largar o trabalho e do encerramento dos estabelecimentos, escritórios, repartições, cada proletário, manual ou intelectual, deve dirigir-se à sede da Federação da sua indústria, ou do seu sindicato unico ou nacional e, na falta destes organismos, à sede da U. S. O. às secções sindicais por estes organismos especialmente criadas, o entregar para a aquisição da CASA DOS TRABALHADORES, o produto de um dia de trabalho.

## Apelo ao proletariado de Lisboa

Certo de que o proletariado compreende as enormes vantagens que trará a CASA DOS TRABALHADORES para o triunfo das suas ideias e para a vitória da nossa luta, e confiados na dedicação e no amor dos que trabalham pela sua organização, a Comissão PRÓ-CASA DOS TRABALHADORES espera o que dia de sábado, 10 de Janeiro, escolhido para a entrega do dia de salário, ficará na história do proletariado português como uma página inolvidável que testemunhará aos vindouros a nossa persistência e entusiasmo pelas iniciativas dos organismos sindicais.

## CAMARADAS!

Cumpra cada um de nós o seu dever; cooperemos todos com decidida vontade neste magno empreendimento não só na medida das nossas forças, mas até na do esforço que inprimem a conquista, a fé e o entusiasmo por um ideal, e

## Casa dos Trabalhadores

será em breve um monumento imperecível a atestar a vontade resoluta e a consciência forte de uma classe escravizada que quer e há de libertar-se!

Depois de lido o jornal, afixai esta página em lugar público.

Annnh. não te esqueças, camarada, de ceder um dia do teu trabalho para a CASA DOS TRABALHADORES.